

Editorial – Contribuindo para o avanço das áreas de Administração e Ciências Contábeis...

Caros Leitores,

Estamos disponibilizando mais um número da SCG, com nove artigos que procuram contribuir, das mais diversas maneiras, com o avanço das áreas de Administração e Ciências Contábeis.

No primeiro artigo, do segundo número de 2011 (v.6), intitulado “Análise da Qualidade da Informação Contábil Frente a Implementação dos IFRS: Uma Pesquisa Baseada nos Periódicos Internacionais (1999 a 2010)”, os autores Carina Martins Porto Coelho, Jorge Katsumi Niyama e Jomar Miranda Rodrigues analisam a situação da qualidade da informação contábil (conservadorismo, persistência, transparência, *value relevance* e gerenciamento de resultado) com a adoção dos IFRS, por meio de uma análise dos achados e resultados de artigos publicados em periódicos internacionais que tratam do assunto. O resultado do trabalho mostrou que a transparência é o atributo mais utilizado nas pesquisas para medir a qualidade da informação no ambiente de adoção dos IFRS. Os autores concluem que o impacto dos IFRS, de maneira geral, pode ser qualificado como positivo, apesar de que impactos negativos ou inconclusivos também foram destacados.

Em “Previsão de Insolvência: Uma Estratégia para Balanceamento da Base de Dados Utilizando Variáveis Contábeis de Empresas Brasileiras”, os autores Rui Américo Mathiasi Horta, Carlos Cristiano Hasenclever Borges, Frederico Antonio Azevedo de Carvalho e Francisco José Dos Santos Alves apresentam uma metodologia de *data mining* que ataca o problema do desequilíbrio de classes, problema existente em estudos sobre previsão de insolvência com dados contábeis, porque em ambientes econômicos normais o número de empresas classificadas como solventes são bem maiores do que aquelas classificadas como insolventes. Tal metodologia visa melhor caracterizar aquelas empresas que apresentam maiores potências de virem a se tornar insolventes. De acordo com os resultados obtidos a metodologia obteve sucesso podendo ser considerado bem competitivo com outras metodologias apresentadas na literatura específica.

No terceiro artigo, intitulado “Gênero e Estilo de Gestão: Um Estudo em Organizações Não Governamentais (ONGs) Brasileiras”, Giancarlo Gomes, Débora Gomes Machado, Ilse Maria Beuren e Patrícia Siqueira Varela procuram identificar o estilo de gestão predominante em organizações do terceiro setor, quanto ao gênero. Pesquisa descritiva, de caráter quantitativo, foi realizada por meio de *survey*, com aplicação de um questionário em 288 ONG's pertencentes à Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais, destas onze responderam à pesquisa. Em linhas gerais, os resultados da aplicação de um questionário a 11 ONG's pertencentes à Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais indicam que o gênero predominante na liderança é feminino. Já no estilo de liderança, a orientação para pessoas é maior do que a orientação para tarefas e poder. Nos valores organizacionais, os resultados apontam que o valor mais importante é o “respeito”, que está ligado a estima às pessoas e suas opiniões. Outros valores considerados importantes foram “comprometimento” e “dedicação”. Os valores considerados menos importantes foram o respeito aos níveis de autoridade, “hierarquia” e “fiscalização”. Assim sendo, os autores concluem que gestão das ONG's estudadas possui características de um estilo de gestão feminino.

José Ricardo Maia de Siqueira, Alessandra de Sá Mello da Costa, Moacir Sancovschi, Thiago Maximiano de Oliveira da Silva e Carla Danielle Coloia de Carvalho, no artigo intitulado “A Discussão do Balanço Social na Grande Imprensa Brasileira: Um Estudo Exploratório no Jornal A Folha de São Paulo”, investigam, através de um estudo de caso

envolvendo o jornal Folha de São Paulo, o comportamento do debate de aspectos críticos relativos ao tema balanço social na grande imprensa brasileira, ao longo do período de 1994 a 2004. Os autores encontraram indícios da existência de relações de poder e construções discursivas ideológicas relacionadas tanto ao conceito de balanço social quanto ao seu debate na sociedade através da mídia impressa.

O quinto artigo, intitulado “Tipologia do Processo de Internacionalização de Empresas Exportadoras do Estado da Paraíba”, de autoria de Márcio André Veras Machado e Luiza Maia de Carvalho, buscou identificar e agrupar em tipologias de processos de internacionalização 11 empresas exportadoras do Estado da Paraíba, participantes do estudo. Os resultados do trabalho mostraram que os processos de internacionalização foram classificados entre quatro estratégias de internacionalização e divididas em seis grupos tipológicos. Pelo fato dos três modelos com abordagem comportamental terem sido identificados nas empresas pesquisadas e apenas um da abordagem econômica, os autores concluem que as empresas pesquisadas tiveram uma maior predominância de influências vindas da abordagem comportamental, percebendo a necessidade de analisar as atitudes, percepções e o comportamento dos tomadores de decisão em detrimento de apenas se ter uma análise econômica.

Já o sexto artigo, de autoria de Alexandre de Freitas Carneiro, Deyvison de Lima Oliveira e Luciene Cristina Torres e intitulado “Accountability e Prestação de Contas das Organizações do Terceiro Setor: Uma Abordagem à Relevância da Contabilidade”, procura elaborar um diagnóstico sobre a prestação de contas, sob à luz da *accountability*, transparência, e mostrar a importância dos demonstrativos contábeis em organizações pertencentes ao terceiro setor. Para o desenvolvimento do tema, os autores aplicaram um questionário a uma amostra por acessibilidade em um município do Cone Sul de Rondônia. Os autores concluíram que a maior parte das associações sem fins lucrativos dão grande importância a prestação de contas e a utilização da contabilidade na sua elaboração, prioritariamente, como forma de firmar novos convênios e acordos e, manterem os já existentes com órgãos governamentais e para atender a legislação.

O sétimo artigo, intitulado “Lealdade nos EnANPADs de 2000 a 2010: Um Levantamento Bibliométrico”, de autoria de Gilciney Ferreira, Jean Pierre Hashimoto, Maria Claudete Silva e Irene Raguene Troccoli, se propõe a realizar, a partir de uma pesquisa bibliométrica, análise da produção acadêmica de Marketing que tenha trazido as palavras lealdade ou fidelidade ou fidelização em seus títulos, utilizando-se, como unidade de análise, os EnANPADs entre os anos de 2000 e 2010. A partir da análise de 45 artigos com estas características, os autores concluíram que há uma concentração dos trabalhos oriundos de escolas governamentais situadas na porção meridional do País e há falta de rigor dos autores em especificar a abordagem metodológica utilizada.

No oitavo artigo, intitulado “Teoria da Contabilidade: uma Análise da Disciplina nos Programas de Mestrado Brasileiros”, os autores José Alonso Borba, Fabiana Zandonai Poeta e Ernesto Fernando Rodrigues Vicente procuraram verificar junto aos programas de mestrado em contabilidade do Brasil, as ementas e bibliografias da disciplina Teoria da Contabilidade, de modo a relacionar o conteúdo proposto nas ementas e a bibliografia sugerida, com livros de relevância sobre o tema. Busca-se, ainda, comparar a oferta da disciplina nos programas de mestrado brasileiros com alguns dos melhores programas de mestrado americanos. Os autores verificaram, entre outros aspectos, uma frequência relativamente alta para os temas de Postulados, Princípios e Convenções, enquanto que temas como Contabilidade e as Flutuações de Preços e Regulamentação Contábil obtiveram os menores ocorrências. Assim sendo, os autores concluem que parece existir uma lógica no ensino da Teoria da Contabilidade pelos programas de mestrado, pois foi possível constatar que os temas abordados pelas obras base tendem a refletir os temas também abordados por diversos outros

autores de teoria da contabilidade. Nos programas americanos, verificou-se escassa oferta da disciplina, sendo que apenas três oferecem disciplinas mais específicas relativas à teoria da contabilidade.

Por fim, o nono e último artigo, intitulado “Influência dos Valores Individuais no Desempenho Empresarial: Um Estudo Usando o Inventário de Valores de Schwartz”, de autoria de João Eduardo Prudêncio Tinoco, Eduardo Assêncio, Belmiro do Nascimento João e José Alberto Carvalho dos Santos Claro, procurou, por meio de um estudo de caso único, analisar os valores individuais procedentes de valores humanos e seus desdobramentos no desenvolvimento dos valores coletivos, enfocando sua influência no ambiente empresarial. Com base no Inventário de Valores de Schwartz, os autores realizaram entrevistas, destinadas a identificar os valores predominantes dos vários grupos que constituem a empresa. Os resultados mostraram uma empresa com predominância de autotranscendência, orientada para valores coletivos que visam o bem-estar do grupo em detrimento das premissas pessoais. Em oposição, os indivíduos apresentaram baixa valorização de elementos voltados para a autopromoção.

Boa leitura a todos.

Marcelo Alvaro da Silva Macedo  
Editor